

**PRIMEIRO RELATO DE *Rangelia vitalii* EM *Cerdocyon thous* (GRAXAIM-DO-MATO)**

**FIRST REPORT OF *Rangelia vitalii* IN *Cerdocyon thous* (CRAB-EATING FOX)**

B. Dall'Agnol<sup>1,2</sup>, J.F. Soares<sup>3</sup>, B.C.D. Rossato<sup>1</sup>, F.B. Costa<sup>3</sup>, C.M. Linck<sup>1</sup>, J.R. Martins<sup>2</sup>, M.I.B. Vieira<sup>1</sup>, M.B. Labruna<sup>3</sup>, J. Reck<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS

<sup>2</sup> Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), Eldorado do Sul, RS

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP

*Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato) é um canídeo de hábitos noturnos e generalistas, com uma dieta onívora. *Rangelia vitalii* é um protozoário que ocorre dentro das células endoteliais, leucócitos e eritrócitos. Este organismo é responsável por provocar a rangelirose em cães, também conhecida como *nambyuvú*. A transmissão de *R. vitalii* por *Amblyomma aureolatum* foi comprovada recentemente. O objetivo deste trabalho é relatar o primeiro caso de *R. vitalii* em um animal silvestre, *C. thous*. Uma fêmea adulta jovem de *C. thous*, proveniente da cidade de Carazinho, RS, foi admitida no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo. O animal não apresentava sinais clínicos de rangelirose e nele foram coletados carrapatos da espécie *A. aureolatum*. Foram colhidas amostras de sangue no dia da admissão do animal, 69 e 80 dias após essa data, para a realização de *Real Time* PCR (qPCR) específico para *R. vitalii*. Na última coleta também foi realizada punção de medula óssea para realização de qPCR. As amostras de sangue da primeira e segunda coletas e a medula óssea foram positivas para *R. vitalii* na qPCR. As amostras positivas foram submetidas a uma nova PCR tendo como alvo o gene 18S rRNA de Babesídeos, posteriormente sequenciadas e estas apresentaram 100% de similaridade com a sequência HQ150006 de *R. vitalii*. Realizou-se a inoculação de 10 mL de sangue, por via intravenosa, e de 3 mL da medula óssea, por via intraperitoneal, do *C. thous* em um cão saudável. O sangue do cão tornou-se positivo para *R. vitalii* pela qPCR quatro dias após a inoculação e este apresentou anemia e plaquetopenia. Após o óbito do graxaim um fragmento do baço foi coletado e uma nova qPCR foi realizada apresentando resultado positivo. Os resultados positivos nas qPCR, assim como a indução de infecção experimental no cão nos permitem confirmar o primeiro diagnóstico de rangelirose em um animal silvestre. Este achado chama a atenção para um possível ciclo silvestre deste patógeno em *C. thous*.

Palavra-chave: *R. vitalii*, *C. thous*

Apoio: FINEP, FAPERGS, FAPESP